

Lyra promete vasculhar tudo sobre suspeitos do Orçamento

Roberto Stuckert

BRASÍLIA — A Câmara instalou ontem a Comissão Especial que vai analisar o caso dos nove parlamentares suspeitos de envolvimento no escândalo do Orçamento e que não tiveram uma análise conclusiva por parte da CPI. O coordenador da Comissão, deputado Fernando Lyra (PSB-PE), afirmou que pretende passar o fim de semana analisando a documentação para, na próxima terça-feira, estabelecer o cronograma de trabalho com os demais integrantes da comissão. Ele disse acreditar que só apresentará o resultado final depois do carnaval, porque vai esperar que as instituições competentes enviem toda a documentação que não chegou à CPI a tempo para inclusão no relatório final.

— Não vamos deixar nada pendente. Vamos esperar toda a documentação que a CPI solicitou e que não veio — afirmou Lyra.

Um exemplo é a movimentação bancária e as declarações de renda do deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA). A CPI solicitou e não recebeu todos os extratos bancários da conta no Citybank. Em relação aos demais bancos em que ele operava, também houve falhas. O Banco Central não remeteu qualquer informação relativa aos anos de 91 e 92, período em que ele era integrante da Comissão de Orçamento.

Além do de Aleluia, falta che-



Inocêncio (ao centro) instala a comissão que vai analisar o caso dos suspeitos. Lyra conversa com Nonô (à esquerda)

gar uma série de documentos relativos aos outros oito deputados com continuam sob investigação: José Luiz Maia (PPR-PI), José Carlos Vasconcelos (PRN-PE), Pinheiro Landim (PMDB-CE), Paes Landim (PFL-PI), Mussa Demes (PFL-PI), Uldurico Pinto (PSB-BA), Gastone Righi (PTB-SP) e Roberto Jefferson (PTB-RJ).

Fazem parte da comissão especial instalada ontem os seguintes deputados: Ney Lopes (PFL-RN), José Thomaz Nonô (PMDB-AL), Carlos Kayath (PTB-PA), Beth Azize (PDT-AM), Prisco

Viana (PPR-BA), Hélio Bicudo (PT-SP), José Abrão (PSDB-SP) e Benedito Domingos (PP-RJ).

No Senado, ontem, a Mesa Diretora remeteu à Comissão de Constituição e Justiça da Casa o processo para julgamento do senador Ronaldo Aragão (PMDB-RO), acusado de desvio de recursos das subvenções sociais. A Mesa do Senado optou pela posição mais confortável: não analisou o mérito e deixou para a Comissão de Constituição e Justiça dizer se cabe ou não um processo contra o senador.

Dicionário

O SENADOR Pedro Simon perde seu latim ao propor alianças eleitorais ao governador Leonel Brizola.

BRIZOLA elogia mas não esconde o jogo: em seu dicionário, "aliado" é sinônimo de "subordinado".

QUEM quiser que se atrele.